



**12º Simpósio de Ensino de Graduação**

**KANT: RAZÃO E EDUCAÇÃO**

**Autor(es)**

---

ANDREA STEFANIA MASCARELLO

**Orientador(es)**

---

MARLENE TORREZAN

**Resumo Simplificado**

---

Kant que até então se ocupava com os problemas mais pertinentes dentro da metafísica da época como a problemática da existência de Deus, a imortalidade da alma e a liberdade do homem, passa a ver a razão, assim como a lógica, a matemática e a física como critérios abandonados, o que resulta assim em um retorno sobre si mesmo, portanto um retorno socrático. Podemos assim colocar a formação do pensamento na seguinte ordem: em primeiro lugar os sentidos, em segundo lugar o entendimento, em terceiro lugar a razão, em quarto lugar a intuição e em quinto e último lugar o pensamento. O percurso que Kant realizou, do empirismo para o racionalismo, foi sobretudo, privilegiando o que esses dois conceitos tem de mais relevantes, ressaltando o uso lógico da razão e o raciocínio, o ato de compreender elevado ao entendimento. Para Kant este homem, este novo homem, surgido com a revolução copernicana responsável por formar, por si mesmo, o projeto de sua conduta, não nasce pronto, mas precisa ser formado. Assim, o papel e a importância da educação para Kant: formar esse novo homem capaz de, com o uso de sua razão, elevar-se da sua condição sensível e fenomênica para o inteligível. Facilmente podemos concluir que a educação é um problema difícil em Kant. A educação é tão difícil para Kant, porque ela traz à tona a dualidade humana, ou seja, a sua divisão em ser de desejos e ser racional. Esta dualidade precisa ser ultrapassada por uma ideia de educação que possa levar o indivíduo a ver-se como humanidade. Dessa forma, a educação assume a tarefa de encaminhar o ser humano em direção ao fim último, que nada mais é que uma ideia de “perfeição”. E este homem ideal que deve ser seguido ao longo de todo processo de educação é o homem moral. Para este processo, Kant estabelece quatro critérios: disciplina, cultura, civilidade e moral. A disciplina, nesse contexto, é necessária para “impedir que a animalidade prejudique o caráter humano”, ou seja, para dominação da selvageria. A cultura, que abrange vários conhecimentos, é a criação de habilidades para que possamos alcançar certos objetivos. Já na questão da civilidade, Kant atenta que, para que uma pessoa “permaneça em seu lugar na sociedade e que seja querido e tenha influência”, ela deve praticar a gentileza e a prudência, já evidenciando o último estágio desse processo que é a moralidade, onde “não basta que o homem seja capaz de toda sorte de fins; convém também que ele consiga disposição de escolher apenas os bons fins”, e para tanto esses bons fins devem ser aprovados por todos da sociedade. A educação moral é o ponto culminante de todo processo educativo kantiano. É somente através da moralidade que poderemos, um dia, chegar a um fim, a finalidade da espécie humana. Para alcançarmos este processo ou caminho até o reino dos fins, onde a moralidade reina imperiosa (metafísica), precisamos passar pelo esclarecimento e pela vida em sociedade. Neste processo de formação do homem ideal, a moral se coloca como fim último a ser alcançado por todo o processo de educação. A felicidade digna apenas será atingida por meio da moralidade. Mas, para que esta educação moral, fim racional, possa concretizar-se na prática é necessário, em Kant, o desenvolvimento da razão.